UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2026

ENSINO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS: COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO NO CRAS

TEACHING BRAZILIAN SIGN LANGUAGE (LIBRAS) TO CHILDREN: AS AN INSTRUMENT OF SOCIAL INCLUSION AND COMMUNICATION IN THE CRAS (SOCIAL ASSISTANCE REFERENCE CENTER)

Jaivany Fernandes de Medeiros[1]
Maria Iluandra Oliveira da Silva[2]
Milena Dantas de Souza[3]

RESUMO

O presente projeto aborda o ensino de Libras para crianças do CRAS Edigardo Braga, em Caraúbas-RN, como instrumento de inclusão social e comunicação. A pesquisa destaca a importância da Língua Brasileira de Sinais no fortalecimento da convivência entre crianças surdas e ouvintes, promovendo respeito às diferenças e acessibilidade comunicacional desde a infância. O estudo busca compreender de que forma a ausência do ensino de Libras pode dificultar a inclusão e a participação de crianças surdas nas atividades desenvolvidas pelo CRAS. A metodologia caracteriza-se como uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, natureza aplicada e objetivo explicativo, realizada com crianças e profissionais da instituição. As ações propostas incluem mini aulas de Libras, atividades lúdicas, dinâmicas educativas, exibição de vídeos e práticas de conscientização sobre inclusão social. O projeto pretende incentivar o aprendizado dos sinais básicos de Libras, estimular a empatia e fortalecer o papel do CRAS como espaço de acolhimento, cidadania e promoção da igualdade. Dessa forma, espera-se contribuir para a construção de um ambiente mais inclusivo, acessível e humanizado, favorecendo a interação social e o desenvolvimento das crianças participantes.

[1] Graduando do curso de Letras Libras pela universidade Federal do Semi-Árido. E-mail: jaivany.medeiros@alunos.ufersa.edu.br
[2] Graduanda do curso de Letras Libras pela universidade Federal do Semi-Árido E-mail: maria.silva84407@alunos.ufersa.edu.br
[3]Graduanda do curso de Letras Libras pela universidade Federal do Semi-Árido E-mail: milena.sousa93281@alunos.ufersa.edu.br

Palavras-chave: Libras, inclusão social, crianças, CRAS.

ABSTRACT

This project addresses the teaching of Brazilian Sign Language (Libras) to children at the Edigardo Braga CRAS (Social Assistance Reference Center) in Caraúbas-RN, as a tool for social inclusion and communication. The research highlights the importance of Brazilian Sign Language in strengthening coexistence between deaf and hearing children, promoting respect for differences and communicational accessibility from childhood. The study seeks to understand how the absence of Libras instruction can hinder the inclusion and participation of deaf children in activities developed by the CRAS. The methodology is characterized as field research, with a qualitative approach, applied nature, and explanatory objective, carried out with children and professionals from the institution. The proposed actions include mini-lessons in Libras, playful activities, educational dynamics, video screenings, and awareness-raising practices on social inclusion. The project aims to encourage the learning of basic Libras signs, stimulate empathy, and strengthen the role of the CRAS as a space for welcoming, citizenship, and the promotion of equality. In this way, it is hoped to contribute to the construction of a more inclusive, accessible, and humanized environment, favoring social interaction and the development of the participating children.

Keywords: Brazilian Sign Language (Libras), social inclusion, children, CRAS (Social Assistance Reference Center).

1 INTRODUÇÃO

A inclusão social é um princípio fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária, na qual todas as pessoas tenham garantido o direito à participação plena nos diferentes espaços sociais. Para que essa inclusão aconteça de forma efetiva, a comunicação assume um papel central, pois é por meio dela que os indivíduos estabelecem relações, compartilham experiências, expressam sentimentos e exercem sua cidadania. Nesse contexto, torna-se indispensável reconhecer e valorizar as diversas formas de comunicação existentes na sociedade, especialmente aquelas que possibilitam o acesso e a participação de grupos historicamente excluídos, como a comunidade surda.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) constitui-se como a principal forma de comunicação das pessoas surdas no Brasil e foi reconhecida oficialmente pela Lei nº 10.436/2002 (Brasil, 2002), como meio legal de comunicação e expressão. Mais do que um conjunto de gestos ou sinais, a Libras é uma língua completa, dotada de estrutura gramatical

própria, capaz de expressar ideias, sentimentos, conhecimentos e experiências. Seu reconhecimento representou um importante avanço para a garantia dos direitos da população surda, contribuindo para o fortalecimento de sua identidade cultural, para a ampliação do acesso à educação e para a promoção da inclusão em diferentes contextos sociais.

Apesar dos avanços conquistados, ainda existem desafios relacionados à disseminação da Libras e à conscientização da sociedade sobre sua importância. Em muitos espaços, o desconhecimento dessa língua ainda dificulta a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, criando barreiras que limitam a participação social e o acesso a direitos básicos. Essa realidade evidencia a necessidade de desenvolver ações educativas que promovam o conhecimento da Libras e incentivem a construção de ambientes mais acessíveis e acolhedores para todos.

Nesse sentido, a infância representa uma fase especialmente importante para o desenvolvimento de valores relacionados ao respeito, à empatia e à convivência com as diferenças. Quando as crianças têm a oportunidade de conhecer e aprender Libras desde cedo, ampliam sua compreensão sobre inclusão e diversidade, além de desenvolverem atitudes mais positivas em relação às pessoas surdas. O contato com diferentes formas de comunicação favorece não apenas a aprendizagem de novos conhecimentos, mas também a formação de cidadãos mais conscientes, solidários e preparados para conviver em uma sociedade plural.

A ausência do ensino de Libras para o público infantil pode contribuir para a manutenção de barreiras comunicacionais e sociais. Muitas crianças ouvintes, por não terem contato com essa língua, não sabem como interagir com pessoas surdas, o que pode resultar em situações de isolamento, exclusão e dificuldade de convivência. Dessa forma, torna-se necessário promover iniciativas que aproximem as crianças da Libras, possibilitando experiências de aprendizagem que valorizem a diversidade e fortaleçam a cultura da inclusão.

Dentro dessa perspectiva, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) destaca-se como um importante espaço de promoção da cidadania, da inclusão social e do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Como unidade pública da política de assistência social, o CRAS desenvolve ações voltadas para a prevenção de situações de vulnerabilidade social, oferecendo atividades socioeducativas que favorecem a convivência, a participação social e o acesso aos direitos. Por meio dessas ações, a instituição torna-se um ambiente propício para o desenvolvimento de práticas educativas que promovam a inclusão e o respeito às diferenças.

Além de atender famílias em situação de vulnerabilidade social, o CRAS também

desempenha um papel relevante na formação cidadã de crianças e adolescentes, proporcionando experiências que estimulam a convivência comunitária e a valorização da diversidade. Nesse contexto, a inserção da Libras nas atividades desenvolvidas pela instituição pode contribuir significativamente para a construção de um ambiente mais acessível e inclusivo, possibilitando que crianças surdas e ouvintes compartilhem conhecimentos, interajam de forma mais efetiva e fortaleçam seus vínculos sociais.

Diante dessa realidade, surge a necessidade de desenvolver ações que incentivem o ensino da Libras em espaços não escolares, ampliando as oportunidades de aprendizagem e conscientização sobre a inclusão da pessoa surda. A realização de oficinas, dinâmicas e atividades lúdicas voltadas para o ensino de sinais básicos pode despertar o interesse das crianças pela Libras, ao mesmo tempo em que promove reflexões sobre empatia, respeito e acessibilidade.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo promover a inclusão social por meio da realização de uma mini aula de Libras no CRAS, localizado no município de Caraúbas-RN. A proposta busca levar o conhecimento da língua de sinais, as crianças e participantes acerca da Libras e da inclusão, desenvolver atividades educativas simples e acessíveis voltadas para o ensino de sinais básicos e promover a conscientização sobre a importância da comunicação inclusiva. Dessa forma, pretende-se contribuir para a construção de um ambiente mais acolhedor e acessível, fortalecendo a participação social das pessoas surdas e incentivando, desde a infância, valores fundamentais para uma convivência baseada no respeito às diferenças e na valorização da diversidade humana.

2.1 ENSINO DE LIBRAS

Ao longo da história, a educação das pessoas surdas passou por muitos desafios e momentos de exclusão. Durante muito tempo, a sociedade acreditava que os surdos precisavam se adaptar aos padrões da comunicação oral para serem aceitos, deixando de valorizar sua própria língua e identidade. Assim, a criação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) representou um marco importante para a educação dos surdos no Brasil, mesmo que, inicialmente, ainda predominasse uma visão voltada para a oralização e para a tentativa de "normalizar" essas pessoas dentro dos padrões ouvintes.

> A fundação do Instituto Imperial de Surdos-mudos, atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), no Rio de Janeiro em 26 de setembro de 1857, marca a história da educação para surdos no Brasil. Fundado por D. Pedro II, o instituto recebia indivíduos surdos e seus familiares, que vinham de todas as regiões do Brasil, como também, de diversos países. Contudo, durante muito tempo, não havia o ensino da

> língua de sinais, prevalecendo, até o final do século XX, a ideia de oralização dos surdos ou a colocação de aparelhos auditivos, para desta forma se comunicarem com pessoas ouvintes. Ou seja, era "natural" forçar uma "normatização (Lima; Barbosa, 2020, p. 256).

Mesmo com os avanços conquistados ao longo dos anos, muitas pessoas ainda não possuem contato com a língua de sinais, o que acaba dificultando a comunicação e a inclusão das pessoas surdas no dia a dia. Por isso, é tão importante que o ensino da Libras esteja presente tanto nos espaços escolares quanto em outros ambientes sociais, permitindo que mais pessoas aprendam a se comunicar de forma acessível, respeitosa e inclusiva.

O ensino da Libras deve ser essencial em todas as bases curriculares, tanto em ambientes escolares quanto não escolares, além de ser valorizado como uma língua tão importante quanto qualquer outra. "Demonstrar que ainda grande parte da população não está familiarizada com a Libras, mesmo ela sendo uma linguagem utilizada para comunicação" (Baptista; Melo; Legasped, 2024, p. 64), é o que é mostrado, já que muitas pessoas ainda não conhecem a Libras, mesmo sendo uma língua importante para a comunicação. Isso destaca a necessidade de ensiná-la, promovendo inclusão e respeito às pessoas surdas.

"A língua de sinais apresenta algumas particularidades pertinentes a sua modalidade visuo-espacial que precisam ser consideradas no seu processo de ensino e aprendizagem." (Valadão *et al*. 2016), embora a língua de sinais possua suas próprias particularidades, isso não diminui a importância de que ela seja mais difundida e inserida em diversos contextos e ambientes (Valadão *et al*., 2016). Tais particularidades, contudo, não impedem que algumas abordagens metodológicas usadas para o ensino das línguas orais sejam empregadas para as línguas sinalizadas.

> O ensino oficial e institucional de Libras como segunda língua para os alunos ouvintes, que têm a língua portuguesa, requer metodologias próprias de ensino no qual envolvam estratégias que devem ser aplicadas pensando na aprendizagem de uma segunda língua; para alunos com uma modalidade diferente (Fonseca; Araujo, 2021, p. 115).

Fonseca e Araujo (2021) mostram que o ensino de Libras para alunos ouvintes precisa acontecer de maneira pensada e adaptada, já que ela é aprendida como uma segunda língua. Diferente da Língua Portuguesa, a Libras utiliza a comunicação visual e os gestos, por isso o aprendizado exige métodos mais dinâmicos, interativos e voltados para essa realidade. Além de aprender sinais, os alunos também passam a conhecer melhor a cultura surda e a importância da inclusão no dia a dia. Isso contribui para que a convivência entre surdos e ouvintes aconteça de forma mais natural, respeitosa e acolhedora.

2.2 A LIBRAS PARA PÚBLICO INFANTIL

A Libras é uma ferramenta essencial para a inclusão e comunicação na sociedade. Muitas vezes, as pessoas valorizam mais o aprendizado de línguas estrangeiras e acabam esquecendo que a Libras também faz parte da realidade social brasileira. Aprender Libras não beneficia apenas a pessoas surdas, mas toda a sociedade, pois fortalece o respeito às diferenças, facilita a convivência e aproxima as pessoas. Além disso, quando mais indivíduos conhecem a Libras, menores se tornam as barreiras de comunicação enfrentadas pelos surdos no dia a dia, permitindo que eles se sintam mais acolhidos, compreendidos e incluídos nos diferentes espaços sociais.

> [...] a Libras é importante não só para o surdo, mas também para toda a sociedade, esta língua deve ter a mesma importância para as pessoas, quanto a língua inglesa, haja vista que é mais comum você encontrar um sujeito surdo nas ruas em busca de informações e até mesmo de novas amizades, do que estrangeiros, portanto, a Libras é fundamental para a comunicação entre surdos e ouvintes na sociedade atual (Guimarães; Freitas, 2019, p. 5).

No contexto da educação inclusiva, a valorização da diversidade linguística torna-se essencial desde os primeiros anos escolares. Nesse sentido, a frase "O ensino de Libras na educação infantil, é um desafio, para a aprendizagem e comunicação" (Lima, *et al.* 2025) aponta que ensinar Libras na educação infantil exige preparo e estratégias adequadas, pois envolve tanto o desenvolvimento da linguagem quanto a comunicação das crianças. Ao mesmo tempo, esse desafio é importante, pois contribui para a inclusão desde cedo e amplia as formas de interação no ambiente escolar e não escolar.

> De maneira que as escolas invistam em projetos educacionais que priorizem o ensino das LIBRAS para todas as crianças, ouvinte e surdas, e que esse aluno se aproprie e se familiarize desde cedo, no intuito de construir possibilidades de interação por meio de um ensino de qualidade e com foco na humanização e no desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas para além da oralidade (Fonseca; Araujo, 2021, p. 111).

Tão qual o CRAS, mostra como é importante que a escola incentive o ensino da Libras desde a infância, envolvendo tanto crianças surdas quanto ouvintes. Quando esse aprendizado acontece cedo, a convivência se torna mais natural, respeitosa e inclusiva, fazendo com que as crianças cresçam entendendo a importância da comunicação e do respeito às diferenças.

> Pensar em alfabetização e letramento para a grande maioria dos educadores envolve unicamente os procedimentos de escritas e narrativas da oralidade e suas transcrições numa perspectiva colonialista. Com frequência se exclui aquela que é considerada a nossa segunda língua oficial; a língua brasileira de sinais – LIBRAS (Fonseca; Araujo, 2021, p. 112).

Isso acontece muitas vezes, portanto, a alfabetização ainda é vista apenas a partir da fala e da escrita, deixando de considerar outras formas de comunicação, como a Libras. Isso acaba fazendo com que a língua de sinais seja pouco valorizada dentro da educação, mesmo sendo tão importante para a inclusão das pessoas surdas. Ao ignorar a Libras no processo de ensino, muitos alunos surdos podem se sentir excluídos ou ter mais dificuldades para aprender e participar das atividades escolares.

Por isso, é necessário compreender que cada pessoa aprende e se comunicar de maneiras diferentes, e todas essas formas precisam ser respeitadas e valorizadas. Com isso, incluir a Libras na alfabetização é um passo importante para construir uma educação mais humana, acolhedora e acessível, onde todos os alunos tenham a oportunidade de aprender, se expressar e se sentir parte do ambiente escolar.

Portanto, percebe-se que os desafios no ensino de Libras desde a educação infantil refletem diretamente em uma problemática maior no cenário educacional brasileiro. A dificuldade em implementar práticas inclusivas desde os primeiros anos contribui para que, ao longo da vida, pessoas surdas ainda enfrentem um ensino que não atende plenamente às suas necessidades.

> Entretanto, o ensino no Brasil ainda está distante de alcançar uma educação de qualidade e eficiência para as pessoas surdas. É fundamental que a educação, tanto para crianças quanto para adultos surdos, leve em consideração suas necessidades específicas de comunicação e linguagem, promovendo um ensino que garanta a igualdade de oportunidades e o pleno desenvolvimento social e cognitivo (Lima; Almeida, 2025, vol.29).

Nesse sentido, o trecho mostra que não basta apenas reconhecer a importância da Libras, é preciso colocá-la em prática no dia a dia escolar, respeitando as formas próprias de comunicação das pessoas surdas. Quando o ensino de Libras começa desde a infância, torna-se possível construir uma base mais firme, que favorece não só a aprendizagem, mas também a inclusão, garantindo mais oportunidades e um melhor desenvolvimento social e cognitivo.

“Crianças que falam e ouvem o Português, que agora terá contato com uma língua que é produzida pelas mãos e o corpo, língua que é oral-auditiva e visual-espacial gestual, uma língua que antes de tudo física” (Fonseca; Araujo, 2021, p. 122). Evidentemente, mostra como aprender Libras pode ser algo rico e transformador para as crianças ouvintes. Acostumadas apenas com a comunicação pela fala e pela escuta, elas passam a conhecer uma língua que utiliza as mãos, o corpo e as expressões para se comunicar. Isso faz com que descubram novas formas de interação e compreensão do outro.

2.3 INCLUSÃO DO CRAS

> O Centro de Referência de Assistência Social (Cras) é a porta de entrada da Assistência Social. É um local público, localizado prioritariamente em áreas de maior vulnerabilidade social, onde são oferecidos os serviços de Assistência Social, com o objetivo de fortalecer a convivência com a família e com a comunidade. A partir do adequado conhecimento do território, o Cras promove a organização e articulação das unidades da rede socioassistencial e de outras políticas. Assim, possibilita o acesso da população aos serviços, benefícios e projetos de assistência social, se tornando uma referência para a população local e para os serviços setoriais. Conhecendo o território, a equipe do Cras pode apoiar ações comunitárias, por meio de palestras, campanhas e eventos, atuando junto à comunidade na construção de soluções para o enfrentamento de problemas comuns, como falta de acessibilidade, violência no bairro, trabalho infantil, falta de transporte, baixa qualidade na oferta de serviços, ausência de espaços de lazer, cultural, entre outros (Gov.br).

Portanto, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão e da proteção social das famílias em situação de vulnerabilidade. Ao atuar diretamente no território, o CRAS não apenas oferece acesso aos serviços e benefícios socioassistenciais, mas também fortalece os vínculos familiares e comunitários, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população. Além disso, por meio de ações coletivas, palestras, campanhas e projetos comunitários, o CRAS possibilita a construção de estratégias para enfrentar problemáticas sociais presentes na comunidade, tornando-se um importante instrumento de garantia de direitos e cidadania.

Com isso os profissionais de Serviço Social, tem um papel muito importante na inclusão das pessoas com deficiência, como as pessoas surdas. Não basta apenas atender, é preciso garantir que o usuário consiga compreender e participar do atendimento de forma respeitosa e acolhedora. Quando o profissional busca formas de se comunicar melhor, como por meio da Libras e de recursos acessíveis, ele demonstra cuidado, empatia e compromisso com os direitos de todos.

Dessa forma, o atendimento se torna mais humano, inclusivo e capaz de promover a igualdade e a cidadania da pessoa surda, como é citado por Guimarães e Freitas (2019): “É de responsabilidade do profissional de Serviço Social proporcionar condições e possibilidades de acesso também ao usuário surdo, realizadas a partir de um atendimento com qualidade” (p.5). Mesmo com a existência de políticas de inclusão em muitos espaços, ainda é muito importante contar com a atuação do profissional de Serviço Social. É ele quem ajuda a transformar esses direitos em algo realmente acessível no dia a dia das pessoas. Por meio de um atendimento acolhedor, atento e humano, o assistente social busca compreender as necessidades de cada indivíduo, promovendo inclusão, respeito e igualdade, principalmente para aqueles que enfrentam barreiras na comunicação e no acesso aos serviços.

“O profissional do serviço social, deve ser o agente facilitador das causas sociais, que é o das políticas de inclusão dos indivíduos surdos do nosso município, a profissão vai se engajando e as lutas por direitos permanecem extremamente atual" (Guimarães; Freitas, 2019, p.11). Dessa forma, entende-se que a inclusão não acontece apenas por meio das políticas públicas, mas também através da sensibilidade e da preparação dos profissionais que trabalham diretamente com as pessoas. Assim, a comunicação deixa de ser uma barreira e passa a ser uma ponte para garantir direitos, fortalecer a autonomia e promover uma convivência mais humana e igualitária.

> Somente através da formação e capacitação em língua de sinais que o profissional do serviço social será capaz de buscar pela quebra dessa barreira comunicacional, ou com a participação de profissionais TILS, logo, sendo conhecedor da Libras, o assistente social estará ajudando significativamente, no processo de inclusão do indivíduo surdo e rompendo essa barreira comunicacional que o impossibilita de atuar profissionalmente nas unidades das quais ele estiver inserido (Guimarães; Freitas, 2019, p.5).

Com isso, Guimarães e Freitas (2019) mostram o quanto a comunicação faz diferença na vida da pessoa surda. Muitas vezes, a maior dificuldade não está apenas na deficiência auditiva, mas na falta de preparo da sociedade para se comunicar de forma acessível. Quando o profissional de Serviço Social busca aprender Libras ou conta com o apoio de profissionais TILS, ele demonstra cuidado, respeito e compromisso com a inclusão.

A partir dessa preparação, o atendimento se torna mais próximo, acolhedor e humano, permitindo que a pessoa surda consiga expressar suas necessidades, tirar dúvidas e participar de forma mais ativa. Isso ajuda a diminuir as barreiras que, por muito tempo, afastaram muitos surdos de espaços sociais e profissionais.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de campo, desenvolvido no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), com o objetivo de promover o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para crianças, destacando a importância da inclusão social e da valorização da diversidade desde a infância.

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois busca compreender percepções, comportamentos e experiências vivenciadas pelos participantes durante as atividades desenvolvidas no espaço não escolar.

Em relação à natureza, a pesquisa é aplicada, uma vez que visa produzir conhecimentos voltados para a prática educativa, contribuindo para a promoção da acessibilidade e para a redução das barreiras comunicacionais entre pessoas ouvintes e surdas. No que se refere aos objetivos, a pesquisa possui caráter explicativo, buscando compreender fatores relacionados à falta de conhecimento sobre Libras e à necessidade de ampliar ações inclusivas em ambientes sociais e educativos.

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre temas relacionados à Libras, inclusão social, educação não formal e acessibilidade, proporcionando uma fundamentação teórica para o desenvolvimento da intervenção.

Em seguida, foi realizado um planejamento coletivo das atividades a serem executadas no CRAS. A ação consistiu na realização de uma mini aula de Libras voltada para o público infantil, utilizando metodologias lúdicas e interativas. Durante a atividade, foram ensinados sinais relacionados a esportes, cores, meios de transporte e ao alfabeto manual. Também foram apresentados vídeos educativos e realizadas reflexões sobre a importância da inclusão das pessoas surdas na sociedade. Como forma de incentivar a participação das crianças, foi proposta uma atividade prática em que cada participante utilizou o alfabeto manual para aprender a representar seu próprio nome em Libras. Além disso, foi realizada uma dinâmica de revisão, na qual as crianças precisavam recordar e reproduzir os sinais ensinados anteriormente, favorecendo a aprendizagem de maneira divertida e significativa.

Por fim, foi aplicado um questionário por meio da plataforma Google Forms aos funcionários da instituição, com o objetivo de identificar o nível de conhecimento sobre Libras e verificar a existência de recursos de acessibilidade voltados às pessoas surdas no CRAS. Os dados obtidos contribuíram para a análise da realidade da instituição e para a reflexão sobre a importância da ampliação de práticas inclusivas no contexto social.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção realizada no CRAS apresentou resultados significativos quanto à promoção do conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e à conscientização acerca da inclusão das pessoas surdas. Durante a realização da mini aula, observou-se uma participação ativa das crianças, que demonstraram interesse, curiosidade e entusiasmo ao aprender os sinais apresentados. As atividades dinâmicas favoreceram a interação entre os participantes, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente, divertido e significativo.

FIGURA 1: Momento de Produção



FONTE: Autoria Própria

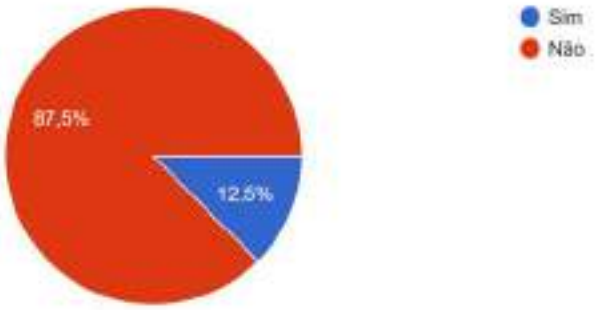
FIGURA 2: Momento de Praticar



FONTE: Autoria Própria

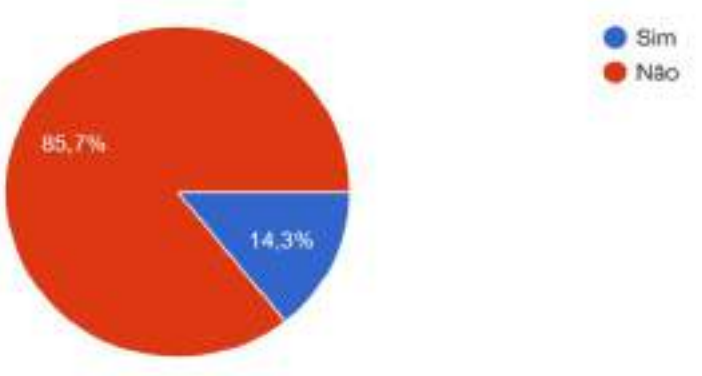
Um dos aspectos mais marcantes da ação foi o envolvimento das crianças com uma das integrantes do nosso grupo, que é surda e participou ativamente da atividade. Ao aprenderem alguns sinais básicos em Libras, as crianças buscaram se comunicar diretamente com ela, demonstrando respeito, empatia e interesse em conhecer uma nova forma de linguagem. Essa interação aconteceu de maneira espontânea e acolhedora, fortalecendo os vínculos entre os participantes e proporcionando um momento de valorização das diferenças. Foi possível perceber a alegria das crianças ao conseguirem realizar sinais e serem compreendidas pela integrante do grupo, o que tornou a experiência ainda mais enriquecedora para todos.

FIGURA 5: Pergunta relacionada se já teve alguma experiencia com a libras ou com algum surdo?



Fonte: Elaboração própria (2026)

FIGURA 6: pergunta relacionada se uma criança surda começa a participar dos atendimentos, o CRAS tem apoio especializado para ele?



Fonte: Elaboração Própria (2026)

Além do interesse das crianças, os profissionais da instituição também demonstraram curiosidade em relação à proposta desenvolvida, participando de momentos de observação e reflexão sobre a importância da Libras como ferramenta de inclusão social. Os dados obtidos por meio do questionário aplicado aos funcionários do CRAS revelaram que a maioria dos profissionais possui conhecimento limitado sobre a Língua Brasileira de Sinais. Esse resultado evidencia a necessidade de formação e capacitação voltadas para a comunicação inclusiva, especialmente em espaços que atendem crianças, adolescentes e suas famílias. Outro aspecto identificado foi a ausência de recursos de acessibilidade para o atendimento de pessoas surdas na instituição. Verificou-se que o CRAS não dispõe de profissionais capacitados em Libras nem de estratégias que garantam uma comunicação efetiva com esse público, o que pode dificultar o acesso aos serviços oferecidos e comprometer a inclusão social dessas pessoas.

Dessa forma, a atividade demonstrou que ações educativas simples, lúdicas e dinâmicas podem gerar impactos positivos na construção de uma sociedade mais inclusiva, consciente e preparada para respeitar a diversidade. A experiência reforçou a importância da Libras como instrumento de comunicação, cidadania e inclusão, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes mais acolhedoras e respeitosas em relação à comunidade surda.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou compreender a importância do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em espaços não escolares, como o CRAS, contribuindo para a

promoção da inclusão social e da acessibilidade. A partir das atividades desenvolvidas e dos dados coletados por meio do questionário, foi possível responder ao problema de pesquisa, evidenciando que ainda existe pouco conhecimento sobre Libras entre as crianças e os profissionais da instituição, além da ausência de recursos adequados para o atendimento de pessoas surdas.

Os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que a intervenção permitiu apresentar noções básicas de Libras às crianças, sensibilizar os participantes sobre a importância da inclusão e identificar a realidade do CRAS em relação à acessibilidade para a comunidade surda. A participação ativa das crianças e o interesse demonstrado pelos profissionais evidenciaram a relevância de ações educativas voltadas para a valorização da diversidade e para a construção de ambientes mais inclusivos. Além disso, os resultados reforçam a necessidade de investimentos em formação continuada para os profissionais que atuam em instituições sociais, bem como na implementação de estratégias que garantam o acesso e a participação das pessoas surdas nos serviços oferecidos.

Por fim, recomenda-se a realização de novas pesquisas e projetos de extensão que aprofundem a temática da Libras em espaços não escolares, ampliando as oportunidades de aprendizagem e fortalecendo as práticas inclusivas. Espera-se que este estudo possa contribuir para futuras ações voltadas à promoção da acessibilidade, do respeito às diferenças e da inclusão social da comunidade surda.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Mônica. MELO, Eliana. LEGASPE, Elislaine. Libras no espaço escolar: a importância no ensino de libras no ensino infantil. **Autênticos**, São Paulo: julho,2024. vol.4. N.4. Pág., 63 a 71. Disponível em: <https://www.revistaautenticos.com.br/gallery/VOLUME%2004%20N%C3%9AMERO%2004.pdf#page=63> Acesso em 3 Mai. 2026.

BRASIL. **Centro de referência de assistência social-CRAS**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/unidades-de-atendimento/centro-de-referencia-de-assistencia-social-cras> Acesso em 07 mai. 2026.

GEORGE, Tegan. MERKUS, Julia. **Pesquisa explicativa**. Definição, guia e exemplos. 2021. Disponível em: <https://www.scribbr.com/methodology/explanatory-research/> Acesso em 10 Mai.

2026.

GUIMARÃES, Devid Xavier; FREITAS, Alanne Corrêa. **A atuação do assistente social no processo de inclusão do indivíduo surdo**. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA11_ID8323_15082019104254.pdf> Acesso em 07 Mai. 2026.

LIMA, Alina Guimarães. BARBOSA, Ana Rita de Cássia Santos. O ensino de libras para crianças ouvintes:: uma experiência na educação infantil. **Estudos Iat**, v. 5, n. 2, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/J/Downloads/203-761-1-PB%20(1).pdf> Acesso em 07 Mai. 2026.

LIMA, Lucivane Fernandes. ALMEIDA, Marcos Paulo. O ensino de libras na educação infantil: estratégia para a comunicação e aprendizagem. **Revistafr,** Tocantins, v.29, ed.152, 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-ensino-de-libras-na-educacao-infantil-estrategia-para-a-comunicacao-e-aprendizagem/> Acesso em 03.maio. 2026

NASCIMENTO FONSECA, Suely Ferreira; DE ARAÚJO, Rummenigge Medeiros. Aquisição de Libras na educação infantil. **Revista Faculdade Famen**| Reffen| Issn 2675-0589, v. 2, n. 1, p. 111-129, 2021. Disponível em: <https://revistafamen.com.br/index.php/revistafamen/article/view/24/31> Acesso em 07 mai. 2026.

VALADÃO, Michelle. RODRIGUES, Lillian. LOURENÇO, Ana. REIS, Beatriz. **Os desafios do ensino e aprendizagem da libras para crianças ouvintes e suas relações com a educação com a educação inclusiva de alunos surdos**. 2016. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/80169865/10795-libre.pdf?1643974328=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DOs_Desafios_Do_Ensino_e_Aprendizagem_Da.pdf> Acesso em 03 mai. 2026.